



CONSELHO INDIGENA DO VALE DO JAVARI

CONTROLE DE FAX
Recebido por: Fátima
Nº 490/94 Data: 17.08.94

NOTA PARA EMERGENSA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data 1/1
Cod. 0FD00078

Eu Darcy Duarth Comapa coordenador do Conselho Indígena do Vale do Javari, venho manifestar-me ao publico, para denunciar os atendimentos precarios que os indios do vale do javari estão recebendo. Nos ultimos 30 dias indios vem morrendo de malária e suspeitos de hepatite B, até esta data já foram confirmados mortes de 12 indios no vale do javari na maioria foram criança de 0 a 10. anos de idade que é mais fraco a essas doenças, sendo que a maioria morreu na area e no hospital de Atalaia do Norte e Tabatinga.

Gostaríamos que a COIAB colocasse na imprensa a epidemia que esta ocorrendo no vale do javari, porque se o governo continuar com esse mau atendimento a tendencia é morrer mais pessoas. nessa região não só os indios mas os ribeirinhos de todo o rio javari, o que nós preocupa bastante é que os autoridades locais não fazem nada a este respeito, alegando assim a falta de recursos.

No momento nós temos 52 indios com malária na casa do indio de Atalaia do Norte só do vale do javari, entre as tribos: Marubo, Mayoruna, Kanemari e Kulina, e também a casa do indio se encontra com falta de alimentação e limpeza constante, da parte dos responsáveis, gostaríamos que a COIAB e o CIMI conseguisse-nos remedios para nós do vale do javari, enviasse rapidamente, aqui as pessoas não aguentam, e a falciparum que vem atacando nesses ultimos 30 dias causando assim uma morte rapida.

Queremos uma equipe realmente completa, a consequência dessas doenças dá se o fato de ter muita madeira cortada, e ingente que apodreceu toda a suas folhas causando assim uma sujeira muito grande para a produção de mais mosquitos causadores da da doenças.

Darcy Duarth Comapa -
CPF 344609062-07
Coord. CIVAJA

Atalaia do Norte, 17 de agosto de 1994

ÓBITOS OCORRIDOS ABRIL 1994

Nº	NOME	SEXO	IDADE	GRUPO ÉTNICO	COMUNIDADE	DATA DO ÓBITO	OBS.
1	SABÁ MAYURUNA	M	70	MARUNA	SÃO RAIMUNDO	14-08-94	malária F+ V+ V+
2	Carlos Alves Gomes Kanamari	M	03	Kanamari	IRARI-S. LUIS	13-08-94	malária
3	Cleudo Gomes Farias Kanamari	M	07	Kanamari	IRARI & IRIA	19-08-94	malária F+ V+ HOSP. AM
4	DALTON ALVES DA SILVA Kanamari	M	07	Kanamari	IRARI-S. LUIS	18-08-94	malária
5	AUCINEY Kanamari	M	02	Kanamari	IRARI-S. LUIS	31-08-94	malária F+ TUBERCULOSE
6	MARQUINHO MAYURUNA	M	05	MAYURUNA	LOMEIRAÕ	22-08-94	malária HOSP. AM
7	Orlando Mayuruna	M	15	MAYURUNA	MATSÉS	22-08-94	malária HOSP. AM
8	BUSSÓ MAYURUNA	F	70	MAYURUNA	LOMEIRAÕ	20-08-94	malária
9	SÔNIA MAYURUNA	F	26	MAYURUNA	LOMEIRAÕ	13-08-94	malária F+ V+ V+
0	Natimorto de Sônia Mayuruna	M	0	MAYURUNA	LOMEIRAÕ	12-08-94	
1	Natimorto de Maria Lopes Gomes Kanamari			Kanamari	IRARI-S. LUIS	22-08-94	

FROM : POST. INDIENISTA-ALTO SOLIMES PHONE NO. : 092 4155494
 CUNDA/RTN-BRASIL
 237 P03 25/08/94 15:38

ENCAMINHAMENTO PARA TRATAMENTO FORA DE DOMICÍLIO

CONTROLE DE FAX

Recebidos por: Fátima
Nº 522/94 Data: 26.08.94

ordem	nome	idade	sexo	tribo	comunidade	acompanhante	diagnóstico agravo	instituição atendimento	observações
01	SÔNIA MAYURUNA	26	F	mayuru.	S.Raimundo	X	malária: F= +++ V= +++	hospital Benjamin Constant	óbito: 13/08/94 foi para Tabat mas voltou a B
02	MARQUINHO MAYURUNA	05	M	mayuru.	Lameirão	X	malária	hospital Tabatinga.	óbito: 19/08/94
03	ROSA MAYURUNA	08	F	mayuru.	Lameirão	X	malária	hospital Tabatinga.	óbito: 20/08/94
04	ORLANDO MAYURUNA	15	M	mayuru.	Natscs.31	X	malária	hospital Tabatinga.	óbito: 22/08/94 Enc. de Palmes
05	JOÃO CARLOS MAYURUNA	26	M	mayuru.	S.Raimundo	X	malária: Falc= +++	hospital Tabatinga.	óbito: 15/08/94
06	PAULO CARLOS MAYURUNA	12	M	mayuru.	S.Raimundo	X	malária: falc=+++	hospital Tabatinga.	óbito: 15/08/94
07	ALCINEY KANAMARI	02	M	Kanamari	B.Esperança	Pai	malária: falc=+++	hospital Tabatinga.	óbito: 21/08/94 enc. em coma.
08	MARIA LOPES G. KANAMARI	30	F	Kanamari	São Luís	X	malária: falc=+++	hospital Tabatinga.	óbito: 20/08/94 grávida 8 meses
09	ELIANA MARUBO	15	F	Marubo	Viãa Nova	X	acidente c/ arma de fogo	hospital	óbito: 20/08/94
10	FRANCISCO MAYURUNA	35	M	mayuru.	Lameirão	X	malária: falc=+++	hospital Tabatinga.	óbito: 22/08/94
11	ALCIBAR MAGALHÃES KANAMARI	13	M	Kanamari	São Ivãz	Pai	ainda sem diagnóstico	hospital Tabatinga.	óbito: 22/08/94

111

RELACÃO DOS INDÍGENAS QUE CONTRAIAM MALARIA NO MÊS DE ABRIL DE 1994

Nº	data	nome	idade	sexo	comunidade	etnia	diagnóstico	tipo de malária
01	01.08.94	Euzia P. R. Marubo	09	F	Curuçá	Marubo	positivo	Vivax = +
02	01.08.94	Neemia Marubo	39	F	Curuçá	Marubo	positivo	Vivax = ++
03	01.08.94	Crispin Marubo	28	M	Vida Nova	Marubo	positivo	Falciparum = +
04	01.08.94	Marilene Mayuruna	5	F	Lameirão	Mayuruna	positivo	Vivax = 05
05	01.08.94	Sabá Mayuruna	68	M	Lameirão	Mayuruna	positivo	Vivax = 05
06	02.08.94	Sarah Mayuruna	11	F	Lameirão	Mayuruna	negativo	
07	02.08.94	Alfredo Mayuruna	25	M	Lameirão	Mayuruna	negativo	
08	02.08.94	Eira Mayuruna	11	M	Lameirão	Mayuruna	positivo	Vivax = ++
09	02.08.94	Adiade Mayuruna	02	M	Lameirão	Mayuruna	positivo	Vivax = +
10	03.08.94	Jair P. Reis Marubo	01	M	Curuçá	Marubo	positivo	Vivax = ++
11	05.08.94	Sebastião Rodrigues Marubo	17	M	Curuçá	Marubo	positivo	Vivax = ++
12	05.08.94	Asoci Mayuruna	14	M	Lameirão	Mayuruna	positivo	Falciparum = +/2
13	05.08.94	Aldenora Mayuruna	10	F	Lameirão	Mayuruna	positivo	Vivax = +/2
14	07.08.94	Antonio F. Mayuruna	40	M	Lameirão	Mayuruna	positivo	Falciparum = +++
15	07.08.94	Raimunda P. Mayuruna	01	F	Lameirão	Mayuruna	positivo	Vivax = ++
16	07.08.94	Marilza Mayuruna	02	F	Lameirão	Mayuruna	negativo	
17	07.08.94	Mani-Mani Mayuruna	36	M	Lameirão	Mayuruna	positivo	Falciparum = +++
18	08.08.94	Wider Mayuruna	18	M	Lameirão	Mayuruna	negativo	
19	08.08.94	Valdiza Mayuruna	08	F	Lameirão	Mayuruna	negativo	
20	08.08.94	Marta Mayuruna	20	F	Lameirão	Mayuruna	positivo	Vivax = ++
21	10.08.94	Neemia Salvador Mayuruna	40	F	Lameirão	Mayuruna	positiva	Vivax = ++
22	10.08.94	Jaine Mayuruna	19	M	Lameirão	Mayuruna	positivo	Falciparum = +++
23	11.08.94	Silvia P. Reis Marubo	03	F	Curuçá	Marubo	positivo	Falciparum = +/2
24	12.08.94	José Kelton Mayuruna	27	M				
25	12.08.94	Maria Isabel Mayuruna	34	F	Lameirão	Mayuruna	positivo	Falc. +++ V. +
26	12.08.94	Sônia Mayuruna	26	F	Lameirão	Mayuruna	positivo	Falc. ++++ V. ++
27	13.08.94	Sebastião Mayuruna	68	M	Lameirão	Mayuruna	positivo	Falciparum = +++
28	15.08.94	Américo Silva	15	M	Lameirão	Marubo	negativo	
29	16.08.94	Marlucia Mayuruna	30	F	Lameirão	Mayuruna	positivo	Falciparum = ++
30	16.08.94	Aleira Mayuruna	40	F	Lameirão	Mayuruna	positivo	Falciparum = +++
31	16.08.94	Francisco Mayuruna	40	M	S. Raimundo	Mayuruna	positivo	Falc. +++ V. ++
32	17.08.94	Harizate Mayuruna	05	F	Lameirão	Mayuruna	negativo	
33	18.08.94	José Pedro Kanamari	12	M	S. Raperença	Kanamari	positivo	Vivax = ++
34	18.08.94	José Mário Mayuruna	09	M	Lameirão	Mayuruna	positivo	Vivax = +
35	18.08.94	Mozgo Mayuruna	01	M	Lameirão	Mayuruna	positivo	Vivax = +
36	18.08.94	Franklin Mayuruna	02	M	Lameirão	Mayuruna	negativo	

+51924171128

CIÓQUA/PIN-PM BRASIL

239 P01

25/08/94

11:00

RESULTADO DE RECEPCAO

28-08-94 19:20

DATA	HORA	IDENTIFICACAO	DURACAO	PAGE	RESULT
28-08	19:18		02'02"	002	ERR.81

FROM : PAST. INDIGENISTA-ALTO SOLIMOES PHONE NO. : 092 4155494

Aug. 28 1994 07:01PM P01

EPIDEMIA DE MALÁRIA NO VALE DO JAVARI
JANEIRO A JULHO '94

QUADRO COMPARATIVO VIVAX / FALCIPARUM

M E S	Nº CASOS	VIVAX	%	FALCIPARUM	%
JANEIRO	71	67	94,36	04	5,64
FEVEREIRO	173	127	72,41	46	26,59
MARCO	80	67	83,75	13	16,25
ABRIL	120	81	67,50	39	32,50
MAIO	88	60	68,18	28	31,82
JUNHO	183	132	72,13	51	27,87
JULHO	184	74	40,21	110	59,79
TOTAL	899	608	67,64	291	32,36

EPIDEMIA DE MALÁRIA NO VALE DO JAVARI

INDICE EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR - JANEIRO / JULHO '94

M Ê S	Nº CASOS	%	VIVAX	%	FALCIPARUM	%
JANEIRO	71		67		04	
FEVEREIRO	173	143,66	127	89,55	46	1.050
MARÇO	80	-53,75	67	-47,24	13	-71,73
ABRIL	120	50,00	81	20,89	39	200
MAIO	88	-26,66	60	-25,92	28	28,20
JUNHO	183	107,95	132	120,00	51	82,14
JULHO	184	0,55	14	-43,93	110	115,68

Índios enfrentam nova ameaça



Sistema de saúde nas aldeias e...

Pelo menos 12 índios morreram vitimados por malária e hepatite do tipo B na região do Vale do Javari nos últimos dias e mais de 26 yanomamis morreram, em Roraima, de janeiro a agosto, em consequência da falta de assistência. Em outras regiões da Amazônia o abandono na área de saúde pode resultar em novas tragédias.

Esta é a realidade enfrentada pelo Povos Indígenas nos municípios no interior do Estados, segundo dados elaborados pela Coiab — realidade que afeta, inclusive, a população não-indígena. O Civeja — Conselho Indígena do Vale do Javari, representando os povos da comunidade, e a Coiab — Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira, organização que defende os direitos dos Povos Indígenas do Amazonas, Roraima, Acre, Rondônia, Amapá, Mato Grosso, Pará, Maranhão e Tocantins, vêm a público denunciar o abandono às populações indígenas, como resultado da política de redução dos gastos do Governo Federal nas áreas prioritárias em atenção às imposições do Fundo Monetário Internacional e de outros organismos internacionais.

A Coiab repudia a falta de compromisso do governo Itamar Franco com as necessida-

des elementares da população e se alia a todos os segmentos na luta por melhor assistência à saúde. Essa falta de compromisso — e de respeito — se materializa nos cortes de verbas públicas para a área de saúde, afetando toda a população e com impacto maior nos povos indígenas, habitantes de regiões onde a presença do Estado é praticamente nula. Os órgãos

responsáveis pela assistência aos índios nessas regiões muitas vezes escudam-se na crônica "falta de recursos", deixando dezenas de índios morrendo em suas aldeias ou em hospitais ou um postos de saúde onde faltam os mais elementares recursos para atendimento aos doentes (medicamentos, profissionais, equipamentos e etc...). A Coiab alerta para a possibili-

dade de outras ocorrências trágicas como a que vitimou pelo menos 12 índios (dos povos Marubo, Kanamari, Matsés e Kulina), no município de Atalaia do Norte (AM) nos últimos dias. Naquela cidade é tão grave a situação que mais de 50 indígenas estão contaminados por malária e sendo atendidos nos corredores do hospital e da Casa do Índio. No município de Novo Ayrão, na região do Rio Negro, próximo a Manaus, a comunidade Cambeba do Sítio Três Unidos encontra-se, em sua maioria, contaminada pela malária: de 35 pessoas apenas três não apresentam sintomas da doença.

As organizações indígenas exigem imediata ação por parte do Governo Federal a fim de implementar ações preventivas de saúde nas áreas indígenas, como forma de evitar o desaparecimento de comunidades e até povos inteiros. E igualmente necessário por fim a disputa entre Funai e Fundação Nacional de Saúde quanto à responsabilidade pela atenção a saúde dos Povos Indígenas, disputa esse que vem resultando em prejuízos e até perda de vidas indígenas.

Essas afirmações foram feitas ontem pela Coiab em um fax enviado à essa editoria.



...de educação são precárias

Abandono à saúde pode dobrar mortes de índios

Pelo menos 12 índios morreram vitimados por malária e hepatite do tipo B na região do Vale do Javari nos últimos dias e mais de 26 Yanomami morreram, em Roraima, de janeiro a agosto, em consequência da falta de assistência. Em outras regiões da Amazônia o abandono na área de saúde pode resultar em novas tragédias.

Esta é a realidade enfrentada pelos Povos Indígenas, nos municípios do interior - realidade que afeta, inclusive, a população não-indígena. O Civaja - Conselho Indígena do Vale do Javari, representando os Povos do Vale do Javari, e a Coiab - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira, organização que defende os direitos dos povos indígenas, do Amazonas, Roraima, Acre, Rondônia, Amapá, Mato Grosso, Pará, Maranhão e Tocantins, vêm a público denunciar o abandono as populações indígenas, como resultado da política de redução dos gastos do Governo Federal nas áreas prioritárias em atenção às imposições do Fundo

Monetário Internacional e de outros organismos internacionais.

A Coiab repudia a falta de compromisso do Governo Itamar Franco com as necessidades elementares da população e se alia a todos os segmentos na luta por melhor assistência a saúde. Essa falta de compromisso - e de respeito - se materializa nos cortes de verbas públicas para a área de saúde, afetando toda a população e com impacto maior nos povos indígenas, habitantes de regiões onde a presença do Estado é praticamente nula. Os órgãos responsáveis pela assistência aos índios nessas regiões muitas vezes escudam-se na crônica "falta de recursos", deixando dezenas de índios morrerem em suas aldeias ou em hospitais ou postos de saúde onde faltam os mais elementares recursos para atendimento aos doentes (medicamentos, profissionais, equipamentos, etc...).

A Coiab alerta para a possibilidade de outras ocorrências trágicas como a que vitimou pelo menos 12 índios (dos povos Marubo, Kamari,

Matsés e Kulina), no município de Atalaia do Norte (AM), nos últimos dias. Naquela cidade é tão grave a situação que mais de 50 indígenas estão contaminados por malária e sendo atendidos nos corredores do hospital e da Casa do Índio. No município de Novo Airão, na região do Rio Negro, próximo a Manaus, a comunidade Cambela do Sítio Três Unidos encontra-se em sua maioria, contaminada pela malária: de 35 pessoas apenas três não apresentam sintomas da doença.

As organizações indígenas exigem imediata ação por parte do Governo Federal a fim de implementar ações preventivas de saúde nas áreas indígenas, como forma de evitar o desaparecimento de comunidades e até povos inteiros. É igualmente necessário pôr fim a disputa entre Funai e Fundação Nacional de Saúde quanto à responsabilidade pela atenção à saúde dos Povos Indígenas; disputa essa que vem resultando em prejuízos e até perda de vidas indígenas.

Rio Solimões tem 2 mil casos de malária

Os municípios de Atalaia do Norte e Benjamin Constant já registraram mais de 2.100 casos da doença, decretando estado de calamidade pública

Com mais de 1.100 casos de malária desde o mês de janeiro deste ano, a prefeitura do município de Atalaia do Norte, a 358 quilômetros em linha reta de Manaus, decretou estado de calamidade pública apelando às autoridades de saúde para que promovam ações urgentes naquela localidade. "Nós temos pessoas alojadas no chão, pelos fluídos da Prefeitura porque não temos mais vagas no hospital, cujos corredores estão lotados", disse o prefeito Marcos Monteiro da Silva. Em Benjamin Constant, a 1.628 quilômetros da capital, também registrou mais de 1.000 casos da doença este ano.



Marcos Monteiro, prefeito de Atalaia: calamidade

Com 10 mil habitantes, sendo que três mil na sede e sete mil na zona rural, Atalaia do Norte vive momentos difíceis, segundo o prefeito. Ele esteve reunido na Secretaria de Saúde e com a diretoria da Fundação Nacional de Saúde e Instituto de Medicina Tropical, que prometeram enviar equipes para combate à epidemia. "Nós não temos mais a medicação para fazer a borrifacão e isso nos deixa intranquilos, porque a situação só se agrava", avisa.

Benjamin Constant — A população de Benjamin Constant está sendo ameaçada pelo grande número

de casos de malária, desde o início do ano. Até o mês de agosto foram registrados 359 casos de malária tipo Falciparum (considerada benigna), dos quais 15 foram detectados na zona urbana e os restantes na zona rural e altos rios. Também foram registrados 1.035 casos de malária tipo vivax (malig-

José Saralva

na), com seis mortes de índios e 10 de brancos. A informação é do prefeito de Benjamin Constant, Floriano Ramos Graça. Ele denuncia o grande número de casos no município, como também na região do Alto Solimões e no município de Atalaia do Norte.

Floriano Graça afirma que o alastramento da doença deve-se à negligência e ao descaso das autoridades competentes. No hospital de Benjamin Constant, segundo o prefeito, não existem medicamentos suficientes para o tratamento dos pacientes de malária, como também falta material humano qualificado, laboratórios, bioquímicos e médicos. "Outros municípios próximos à capital receberam material para o combate à malária, menos Benjamin Constant", alega o prefeito.

Diante da situação de calamidade, Floriano Graça pede auxílio das autoridades para a falta de equipamentos e pessoal, a fim de resolver a situação o mais rápido possível, sem causar maiores danos à população.

A situação do município foi informada à A CRITICA pelo prefeito em documento subscrito pelos vereadores e funcionários da Fundação Nacional de Saúde.

COIAB	
Jornal	<i>Crítica</i>
Dia	<i>26.08.94</i>

CIDADE - A5

A Crítica
Manaus 27/08/94
Págs. A3

FNS revela seus dados da malária

O número de casos de malária nos municípios do alto rio Solimões, como Atalaia do Norte, Benjamin Constant e Tabatinga aumentou nos últimos dois meses. Em julho, o município de Tabatinga registrou 52 casos, aumentando para 62 no mês de agosto. Em Atalaia do Norte, foram registrados 10 casos em julho, passando para 17 em agosto e em Benjamin Constant, foram detectados oito casos, crescendo para 11 em agosto. Os dados são da Fundação Nacional de Saúde (FNS), que são muito diferentes dos números revelados pelos prefeitos de Atalaia e de Benjamin Constant, de mais de dois mil casos. A FNS recebeu também R\$ 50 mil para a compra de inseticidas e sete máquinas de termonebulização para medidas emergenciais para os próximos dias.

Esta quantia, segundo o diretor regional da FNS, Humberto Polaro Nunes Filho, foi liberada pelo Banco Mundial, através do Programa de Controle da Malária na Bacia Amazônica. Humberto Polaro disse que o aumento dos casos deve-se à época propícia para a propagação da doença e ao grande movimento de madeireiros na região. "Uma grande fonte de infecção é o homem doente, tornando-se praticamente responsável pela disseminação", explicou. Além disso o verão aumenta a os índices de reprodução do mosquito, e a consequente transmissão.

Para auxiliar no controle do surto nas áreas indígenas, a FNS está agindo em parceria com a Fundação Nacional do Índio (Funai), com helicópteros para alcançar os locais mais distantes.

Recursos - Seis municípios já receberam recursos do Banco Mundial, através da FNS, para combater a malária: Manacapuru, Fonte Boa, Santo Antônio do Itá, Presidente Figueiredo, Alvarães e Rio Preto da Eva. Eles recebem cerca de R\$ 50 mil, dependendo de fatores como a distância, número de casos e a própria estrutura da FNS no município.